

Trazendo cabecilhas dos bandidos armados

# Submarinos sul-africanos movimentam-se em Inhambane

29/11/86

— segundo o Major-General Domingos Fondo

por Margarida Guitunga, da AIM

O Comandante Militar Provincial de Inhambane, Major-General Domingos Fondo, disse segunda-feira à AIM, na Maxixe, que foram detectadas movimentações estranhas (sul-africanas) ao longo da costa entre os distritos de Inharrime e Jangamo, no sul e entre os distritos norte-nhos de Vilanculo e Massinga.

«Nós pensamos que estas movimentações tenham sido para desembarcar chefes de bandidos, porque os submarinos não podem carregar material», disse.

Domingos Fondo afirmou igualmente que a África do Sul tem recorrido ao recrutamento de moçambicanos pretendem trabalhar nas minas da África do Sul para os infiltrar, já treinados, em Moçambique.

«Quando os mineiros chegam lá, os sul-africanos enganam-nos dizendo que vão para um curso especializado, quando o objectivo é treiná-los», sublinhou, acrescentando que «depois entram em Moçambique como mineiros quando na verdade são bandidos».

Domingos Fondo fez estas declarações à AIM no final de uma visita efectuada a zonas onde os bandidos realizaram massacres nas duas últimas semanas, utilizando armas brancas e, geralmente, surpreendendo as populações a dormir, durante a noite.

Instado a pronunciar-se sobre este fenómeno, o Comandante Militar Provincial confirmou que « neste momento os bandidos, por perderem o terreno de acção e a sua capacidade de resposta às ofensivas das Forças Armadas na província, praticam assassinatos, particularmente de noite, em aldeias comunais, sem excluir mulheres, crianças e velhos».

«Ao praticarem estas acções», acrescentou, «os bandidos pretendem intimidar as populações para não darem apoio às Forças Armadas, mas estão a aumentar o seu sentimento de repúdio».

«Além de atacarem de noite», prosseguiu, «os bandidos recrutam crianças para treinarem e virarem assassinos, antes de receberem uma educação básica dos pais», acrescentando a tendência é raptarem crianças cada vez mais novas.

Domingos Fondo acompanhou a reportagem da AIM ao Hospital Rural de Chicupe, onde pôde entrevistar um bandido armado que não aparentava mais de doze anos e que fora ferido durante uma emboscada das FPLM quando os bandidos foram

gado às populações em Panda, interior da província. O jovem, de nome Felitine, está internado naquele estabelecimento hospitalar, tendo-lhe sido extraída uma bala de uma das pernas.

Entre 1982 e 1984, várias vias de comunicação ficaram praticamente intransitáveis devido às acções dos bandidos armados, que assaltavam e queimavam viaturas civis ao longo das estradas.

Com acções combinadas entre as FPLM e as populações, a partir de 1984, a situação alterou-se e restabeleceram-se as ligações entre os distritos e foram criadas 102 aldeias em várias localidades, de acordo ainda com o Comandante Provincial.

O papel das populações nestas acções, e que Domingos Fondo refere como uma das causas de os campos serem cada vez os alvos preferidos, consiste na localização das posições dos bandidos armados e no apoio logístico às FAM/FPLM.

Em Mubécua, por exemplo, que a AIM também visitou, existe uma aldeia que alberga hoje acima de dez mil pessoas em mais de seis mil residências, em redor de uma posição das FAM/FPLM. Esta «aldeia», partiu de um pequeno aglomerado de famílias.

Esta aldeia nasceu e foi crescendo à medida que as Forças Armadas assaltavam bases dos bandidos. Uma outra parte dos residentes daquela aldeia é composta por camponeses que quando conseguem escapar dos acampamentos dos bandidos, se vai entregar ao Exército.

Em Mubécua, a AIM testemunhou o apoio das populações aos militares no transporte de água, recolha de lenha, preparação das refeições e na construção da própria sede da localidade.

O Comandante Militar diria, a propósito, que «hoje os bandidos só procuram aldeias porque atacamos certas posições e reintegramos as pessoas».

Por outro lado, foram criadas ou reactivadas as milícias locais, constituídas pelos próprios aldeões. Estes aldeões não só controlam as suas aldeias, como também vigiam os seus postos de trabalho.

Para o Comandante, esta iniciativa explica também o facto de os bandidos não dispararem quando atacam aldeias, optando por esfaquear no silêncio, até que o grito das vítimas seja ouvido pelos milicianos.

Apesar disto, alguns aldeões, quando se apercebem da aproximação dos bandidos das suas residências, tomam posições de defesa e, em certos casos, conseguem salvar as suas famílias.

Ainda no primeiro semestre deste ano, o «Notícias» revelou que na Aldeia Comunal Marien N'Gouabi, distrito de Jangamo, um dos mais sujeitos a ataques e assassinatos com armas brancas, um aldeão conseguiu, apenas com uma catana, eliminar dois bandidos que tentavam forçar a porta da sua residência.

Indagado a falar sobre a tendência de os ataques a viaturas aumentar na zona entre Vilanculo e Massinga, a norte da província, Domingos Fondo esclareceu que isso só tem como objectivo aterrorizar as populações e desestabilizar a área, de grande riqueza económica.

«O projecto de Pande esteve desde o início com os sul-africanos e eles estão conscientes de que se o projecto arranca, num determinado período, não terão nenhuma hipótese de conseguir os seus intentos», disse referindo-se ao projecto de exploração de gás naquela região.

Para além dos raptos, assassinatos e saque dos bens das populações, particularmente a novas aldeias, debatem-se também com a falta de comida e de roupa.

«Nas zonas do interior, sobretudo em Mabote, Tome e Funhalouro e Mambone, há problemas sérios, não obstante o projecto de recuperação e construção de poços que está sendo iniciado naquela região (no projecto de emergência de abastecimento de água rural, apoiado por organizações internacionais, prevê-se a construção de 40 poços até 1988).

Em Mabote e Mambone, particularmente, acresce o problema da escassez de chuvas, o que ameaça as próximas colheitas, uma vez que choveu apenas duas vezes este ano, disseram o Major-General Domingos Fondo.

Na procura de soluções para este conjunto de problemas, Domingos Fondo enalteceu o papel da Comunidade Internacional em coordenação com o Governo Provincial, sobretudo no apoio em transportes.

O apoio da Organização da Mulher

Mocambicana (OMM) na recolha e acompanhamento das crianças órfãs ou que se perderam dos seus pais durante a fuga dos bandidos armados foi realçado por Domingos Fondo como «bastante útil».



O Comandante Militar Provincial de Inhambane, Major-General Domingos Fondo, falando com um bandido armado, menor, capturado pelas FAM/FPLM. (Foto de Anders Nilsson)